

NOTA EDITORIAL

A *REDIS, Revista de Estudos do Discurso*, é um projeto editorial do Centro de Linguística e da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, em parceria com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

É uma publicação que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, albergando diferentes linhas de investigação coexistentes nesta área, decorrentes da heterogeneidade do objeto *discurso* e da interdisciplinaridade que os investigadores tendem a adotar neste domínio científico.

A Revista é uma publicação anual sujeita a *peer review* e com algumas orientações temáticas por número, inspiradas nos tópicos abordados nas Jornadas Internacionais de Análise do Discurso – JADIS – realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelas mesmas entidades promotoras da Revista.

O presente volume acolhe artigos subordinados à temática *Argumentação e Discurso: Fronteiras e Desafios*.

No artigo intitulado “Tradução de Marcadores Discursivos portugueses para alemão: ‘na verdade’, o que se ganha e o que se perde?”, Maria da Conceição Carapinha Rodrigues e Cornelia Plag perspetivam uma das classes de palavras prototipicamente vocacionada para a condução argumentativa, identificando alguns dos problemas colocados pelos marcadores discursivos no processo tradutivo. A partir da análise de traduções do marcador ‘na verdade’ para a língua alemã, as autoras concluem que o mesmo pode ativar os valores de confirmação, reformulação e contraste, consoante os cotextos em que ocorre.

Júlia Lourenço Costa e Roberto Baronas, em “A construção midiática da gafe: uma abordagem discursiva”, analisam a forma como os media se apropriam de e reproduzem um enunciado do presidente Michel Temer sobre o papel da mulher na sociedade brasileira, concluindo não só que as manchetes e os títulos principais efetuam uma sobreasseveração do enunciado, como também que o facto de o perspetivarem como uma gafe resulta numa minimização da polémica gerada em torno do mesmo.

No estudo “Discurso(s) e polemicidade: algumas reflexões”, Isabel Fuzeta Gil retoma as noções complementares de “visée argumentative” e dimensão argumentativa, com vista à caracterização do discurso polémico, a partir da análise de excertos de aloquções proferidas na Assembleia da República no contexto de consultas referendárias. A análise revela que a dicotomização por detrás da polémica impede a intercompreensão, conduzindo os interactantes a um «diálogo de surdos».

A Terra é plana? é a interrogação que inicia a proposta de Paulo Roberto Gonçalves-Segundo e Gabriel Isola-Lanzoni (“*A Terra é plana?*: uma análise da articulação entre argumentação epistémica, multimodalidade e popularização científica no YouTube”) num estudo em que os autores articulam argumentação, multimodalidade e popularização científica, analisando a forma como *youtubers* sustentam um posicionamento numa polémica com posições polarizadas.

Movendo-nos do discurso de opinião nas redes para o discurso político, em “Argumentação *ad hominem*, formas de tratamento e protesto político”, as autoras Maria Aldina Marques, Isabel Margarida Duarte e Isabel Seara analisam o fenómeno da descortesia linguística no género “protesto político”, em manifestações políticas e nas redes sociais em Portugal, com o objetivo de identificar argumentos *ad hominem* nas formas de tratamento usadas nestas situações e, em última análise, relacionar a descortesia com os géneros discursivos.

O artigo de Michael Rinn, “The Sublime in Hate Propaganda on the Internet - A Critical Discourse Analysis”, avalia como dois conceitos retóricos, o pathos e o sublime, são usados para reforçar a propaganda de ódio em sites radicais islâmicos. A análise do site do Estado Islâmico (jihadology.net) revela como a propaganda de ódio usa o sublime para a manipulação radical, desencadeando ações pelo medo e pela violência intensa, que priva os destinatários de toda a capacidade de julgar e os transforma em agentes comprometidos com a destruição da sociedade.

Ainda no âmbito das interações digitais, Em “‘Long live Harry and Meghan!’: an analysis of polite and aggressive argumentation strategies from online forums on celebrity-related news”, a partir de uma amostra de comentários on-line no The Daily Telegraph sobre o casamento real de Harry e Meghan, Elsa Simões Lucas Freitas explora as estratégias argumentativas de expressão de concordância e discordância nas interações analisadas, concluindo, entre outros aspectos, que o humor pode ser eficaz para a salvaguarda das faces ou para o desvio de comentários agressivos do tipo *ad hominem*.

Já no domínio do discurso jurídico, Ana Lúcia Tinoco Cabral e Francisco de Godoy Bueno, em “Constituição e argumentação: a função social do imóvel rural”, apresentam um estudo de certos Artigos da Constituição brasileira, a fim de descrever os seus sentidos e a sua orientação argumentativa, no que diz respeito à função social do imóvel rural e das suas implicações jurídicas. A análise dos referidos artigos permitiu observar que a vagueza dos sentidos implica incoerência na orientação argumentativa do texto constitucional e pode trazer consequências negativas para a decidibilidade em casos concretos.

Terminando com uma análise no domínio do discurso publicitário, no estudo “Promoting youthfulness: the construction of persuasive discourse and argumentation”, Sandra Tuna examina um conjunto de anúncios de cosméticos que, explícita e implicitamente, constroem

argumentos baseados em propostas de juventude idênticas, apesar de aparentemente patentearem rotas argumentativas diferentes e incorporarem posições socialmente (ou politicamente) corretas.

Assim, percorrendo um espectro variado de tipos de discurso e de géneros de texto, aplicando metodologias de análise diversificadas e convocando quadros teóricos diferentes, os trabalhos publicados neste número da revista REDIS contribuem de forma relevante para o aprofundamento da área dos Estudos do Discurso, revisitando o tópico da argumentação nestes Estudos.

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 8, 2019